ANAIS
VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM ARTE DA FUNDARTE
III SEMINÁRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA DA UERGS/MONTENEGRO
2015

A mídia na formação do gosto musical dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo a partir das atividades do subprojeto música, PIBID/CAPES/UERGS

Mariele Schossler[1]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
Morgana Kremer[2]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
Cristina Rolim Wolffenbüttel[3]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Resumo: Este artigo é a descrição do projeto da pesquisa que está sendo realizado em uma escola pública municipal na qual atuamos como bolsistas de Iniciação à Docência em Montenegro/RS, através do subprojeto Pibid/Música/Uergs. O objetivo desta pesquisa é investigar a influência da mídia na formação do gosto musical dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, esta pesquisa baseia-se em referenciais teóricos da educação, da educação musical e educação midiática. A metodologia da pesquisa é constituída pela abordagem qualitativa, as técnicas para a coleta dos dados encontram-se fundamentadas nas entrevistas, na realização de observações, bem como na coleta de documentos. A análise dos dados deverá ser efetuada a partir do uso da análise de conteúdo. A faixa etária em foco nesta pesquisa é constituída de estudantes dos 3os, 4os e 5os anos do Ensino Fundamental, com idades entre os 8 e 11 anos de idade. A pesquisa, que está sendo realizada, encontra-se na fase de planejamento metodológico e na realização de leituras do referencial teórico. Acreditamos que esta pesquisa seja importante em nossa formação como futuras professoras de música, pois, conhecendo a realidade escolar em nossa formação inicial, já compreendemos as necessidades do cenário em que iremos atuar profissionalmente ao final da graduação.

Palavras-chave: Educação Musical; gosto musical; Pibid/Música/Uergs.

---

[1] Graduada em Tecologia em Logística (2013) e MBA em Administração e Marketing (2015) ambas pelo Centro Universitário UNINTER. É também estudante do Curso de Graduação em Música: Licenciatura da UERGS, onde atualmente é bolsista do Pibid - CAPES - Centro Anhanguera de Promoção e Educação Social, e integrante do Grupo de Pesquisa "Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços", com a orientação da Profª Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel.

[2] Atualmente é bolsista de iniciação à docência - CAPES - Centro Anhanguera de Promoção e Educação Social e estudante do Curso de Graduação em Música: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, onde é integrante dos Grupos de Pesquisa, ambos com a orientação da Profª Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel, "Arte, Criação, Interdisciplinaridade e Educação" e "Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços".

[3] Pós-Doutora e Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação Musical e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música, pela UFRGS. Especialista em Informática na Educação – Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenadora do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na UERGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica. Coordenadora dos grupos de pesquisa *Educação Musical*: diferentes tempos e espaços (CNPq) e *Grupo de Pesquisa em Arte*: criação, interdisciplinaridade e educação (CNPq), da UERGS. Coordenadora de Área; Artes, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Coordenadora dos *Centros Musicais*, do Programa *Brinca* e dos *Centros de Dança*, na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Representante do Rio Grande do Sul junto à Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM.

Introdução

Este artigo trata da pesquisa em andamento em uma escola pública municipal na qual atuamos como bolsistas de Iniciação à Docência em Montenegro/RS, através do subprojeto Pibid/Música/Uergs. Partiu das conversas com os estudantes sobre suas preferências musicais durante nossas inserções na escola, as quais ocorrem semanalmente.

Na grande maioria, as preferências dos estudantes eram as mesmas que, atualmente, têm sido disseminadas pelas mídias, e, principalmente, pelos canais de televisão aberta. O principal questionamento remanescente destas interações é: qual a influência da mídia na formação do gosto musical dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Outros desdobramentos destes questionamentos são, também, relevantes: O que os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental apreciam musicalmente? Como a música da mídia determina comportamentos nos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

O objetivo da pesquisa é, portanto, investigar a influência da mídia na formação do gosto musical dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Para tanto, baseia-se em referenciais teóricos da educação, da educação musical e educação midiática.

A metodologia da pesquisa é constituída pela abordagem qualitativa, as técnicas para a coleta dos dados encontram-se fundamentadas nas entrevistas, na realização de observações, bem como na coleta de documentos. A análise dos dados deverá ser efetuada a partir do uso da análise de conteúdo.

A faixa etária em foco nesta pesquisa é constituída de estudantes dos 3os, 4os e 5os anos do Ensino Fundamental, com idades entre os 8 e 11 anos de idade. A pesquisa, que está sendo realizada, encontra-se na fase de planejamento metodológico e na realização de leituras do referencial teórico.

A inserção das mídias no cotidiano dos estudantes

É notável a presença das mídias no dia-a-dia dos estudantes, bem como a importância que os mesmos depositam nesses recursos tecnológicos. O termo mídia, também conhecido como meio de comunicação social, pode ser entendido de várias formas, tanto como os aparelhos e canais que possibilitam algum tipo de comunicação, como televisão, celular, rádio, internet, jornais ou revistas, quanto como o grupo de pessoas e empresas envolvidas na produção da informação que será veiculada nesses meios.

Neste cenário estão inseridas e as crianças, e essas conexões, atualmente, começam quando ainda bebês, em musicais e em desenhos feitos para esse público, nos quais as mensagens de consumo e de identidades estão implícitas. Os personagens dos desenhos animados viram bonecos ou marcas de fraldas e de xampu, e trazem desde cedo a concepção de que certos produtos, por possuírem determinadas imagens, são melhores do que outros. A este respeito, Esperança e Dias (2006) explicam que:

> [...] as crianças revelaram assistir TV em diferentes horários do dia e em companhia de algum adulto. Todas as crianças citaram os desenhos animados como a modalidade preferida da programação e, de forma unânime, relataram ter vontade de comprar algum objeto, alimento, roupa ou brinquedo que aparece na TV. (ESPERANÇA; DIAS, 2006, p.2).

Gomes (2001) trata a mídia como referencial para a produção de identidades. Essa produção de identidades se refere à homogeneização de gostos e de estilos de vida que são propagados. Por essa razão é que, muitas vezes, os estudantes escutam os mesmos gêneros musicais, vestem as mesmas marcas de roupas e calçados, jogam os mesmos jogos e leem os mesmos livros.

Sebben e Subtil (2010) consideram os estudantes uma classe consumidora da cultura, das mercadorias e das músicas disseminadas pelos meios de comunicação, classificando essa juventude como um grupo que “ascende, portanto, de mera camada de preparação à vida adulta, a uma categoria social com significados que influenciam efetivamente a sociedade em suas práticas culturais e também na produção de mercadorias” (SEBBEN; SUBTIL, 2010, p. 50).

A mídia como ferramenta de apoio na educação musical

Segundo uma pesquisa realizada pelas autoras, em 2014, com estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal na cidade de Montenegro, Rio Grande do Sul, os fatores que influenciam as preferências musicais dos estudantes são a família, os amigos, a escola, instituições culturais e os meios de comunicação. O que é revelador e que nos leva a inúmeras reflexões, é que essa influência se dá de forma inconsciente para muitos dos estudantes, acabando por homogeneizar os gostos musicais (REZENDE; SCHOSSLER; WOLLFENBÜTTEL, 2014).

Tendo em vista esta argumentação, Souza (2008) explica que é importante que o professor de música esteja atento ao gosto musical do aluno, bem como procure fazer uso deste material no planejamento de suas aulas de música. Neste processo, o celular dos alunos pode ser um aliado, não somente por armazenar as músicas, mas também por fazer parte da cultura do aluno.

Conforme Leme e Bellochio (2007):

> É imprescindível, para esses professores de música, compreender as possibilidades de utilização de tais recursos em sala de aula, bem como (re)aprender os seus princípios básicos para elencar ferramentas potenciais para ensinar música, além de serem capazes de solucionar problemas decorrentes do uso das mesmas em suas práticas educativas diárias, certos de seus objetivos educacionais (LEME; BELLOCHIO, 2007, p. 89).

É importante considerar que a música faz parte do cotidiano dos estudantes. a música não pode ser separada das atividades cotidianas, pois além de servir para o reconhecimento de culturas e identidades, é também lazer e distração, isolamento, concentração ou motivação (SOUZA, 2008). A música serve como meio de expressão às crianças e aos jovens.

Subtil (2006) constata que a apreciação musical, com a atual facilidade de aquisição de aparelhos eletrônicos, é realizada tanto em casa, quanto no convívio social das crianças.

Metodologia

Partindo do que foi exposto anteriormente, elaboramos um desenho metodológico próprio para a realização desta pesquisa, considerando-se nossos

questionamentos. Esta metodologia baseia-se em uma abordagem qualitativa que, de acordo com Godoy (1995) se apresenta com as seguintes características:

> De maneira diversa, a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (GODOY, 1995, p. 58).

Para a coleta dos dados foram selecionadas três técnicas. Uma delas é a realização de entrevistas junto aos estudantes da escola cujas inserções semanais do Pibid são realizadas. Outra é a coleta de documentos, incluindo anúncios de espetáculos e de vendas de produtos consumidos pelos estudantes desta faixa etária. Por fim, as observações dos estudantes no contexto escolar deverá complementar a coleta dos dados.

A entrevista se caracteriza por "uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica" (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.196). Segundo as autoras, a entrevista tem como objetivos perceber opiniões sobre assuntos, assim como motivos de consciência do entrevistado.

A coleta de documentos é considerada por Gil uma forma efetiva para coletar dados, pois, segundo o autor, "em muitos casos só se torna possível realizar uma investigação social por meio de documentos" (2008, p. 147), pois estes são obtidos de maneira indireta. O autor considera os documentos e imagens visuais produzidos pelos meios de comunicação de massa nesta categoria.

A observação ajuda a identificar e obter provas a respeito de situações sobre as quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. É considerada por Marconi e Lakatos (2003) como "uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar" (p.190).

Por fim, a análise dos dados será realizada partindo da análise de conteúdo, que é definida como "um conjunto de técnicas de análise das comunicações" (BARDIN, 1977, p.31). Para Bardin (1077):

> Não existe o pronto-a-vestir em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes dificilmente transponíveis. A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objectivo pretendidos, tem que ser reinventada a cada momento, excepto para usos simples e generalizados. (BARDIN, 1977, p. 30-31).

Conforme explicita Bardin (1977, p.32), "qualquer transporte de significações de um emissor para um receptor controlado ou não por este, deveria poder ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo".

O lócus da pesquisa é uma escola pública municipal situada na cidade de Montenegro/RS. Os sujeitos da pesquisa são estudantes dos 3os, 4os e 5os anos do Ensino Fundamental desta escola.

Resultados preliminares

A pesquisa encontra-se em fase de realização. No momento, o planejamento metodológico e a revisão de literatura, com vistas à construção do "estado da arte" do objeto de estudo que está em processo.

Todavia, a partir das inserções que têm sido realizadas na escola permitem algumas inferências preliminares. Já foi possível perceber, em nossas conversas com os estudantes, é que existe uma homogeneização dos gostos musicais, sendo encontrados, quase sempre, estilos musicais disseminados pelos canais de televisão aberta.

Considerações finais

Entende-se a necessidade de o professor ser um profissional atento às características marcantes da influência proporcionada pelas mídias, para que possa auxiliar com sucesso o aluno em um processo de conscientização do uso midiático, de uma forma não prejudicial à formação identitária do estudante.

O professor, como potencializador para a construção do conhecimento, tem uma grande responsabilidade quanto ao auxílio ante o processo do pensamento crítico do aluno. O estudante necessita compreender as mensagens dos informes publicitários, de modo que possa decidir por si mesmo em suas escolhas. Neste

aspecto, Caldas (2006) questiona se os professores estão preparados para tal função de conscientizadores, e mesmo se sua formação docente abarca este tipo de conhecimento.

Neste sentido, acreditamos na importância da pesquisa para que ela possa contribuir tanto na conscientização dos professores para esta realidade, quanto para que as práticas docentes possam ser repensadas de forma a contemplar a cultura dos estudantes e a forma como suas identidades são formadas. Esta pesquisa também pode colaborar para que a formação de professores evolua de forma contínua.

Acreditamos, também, que esta pesquisa seja importante em nossa formação como professoras de música, pois, conhecendo a realidade escolar em nossa formação inicial podemos compreender as necessidades do cenário em que iremos atuar profissionalmente ao final da graduação. É importante ressaltar que esta interação com a escola se faz possível por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, ao qual somos vinculadas como bolsistas.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

CALDAS, Graça. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 117-130, jan./abr., 2006.

ESPERANÇA, Joice Araújo; DIAS, Cleuza Maria Sobral. Mídia televisiva e culturas das infâncias: entretenimento e propaganda transformando as concepções e os modos de ser criança. **UNIrevista***,* Vol. 1, n° 2, abr. 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 6ª ed., 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 mar./abr. 1995.

GOMES, Paola Basso Menna Barreto. Mídia, imaginário de consumo e educação. **Educação & Sociedade**. Campinas, ano XXII, nº 74, Abril/2001

LEME, Gerson Rios; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Professores de escolas de Música: um estudo sobre a utilização de tecnologias. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, V. 17, 87-96, set. 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 5ª ed., 2003.

REZENDE, Adrielle Camila Oliveira de Rezende; SCHOSSLER, Mariele; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. A relação entre as preferências musicais dos alunos do ensino fundamental e suas influências. **Anais do 24º Seminário Nacional de Arte e Educação da Fundarte**. Montenegro: Fundarte, 2014.

SEBBEN, Egon Eduardo; SUBTIL, Maria José. Concepções de adolescentes de 8ª série sobre música: possíveis implicações para a implementação das práticas musicais na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 23, 48-57, mar. 2010.

SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SUBTIL, Maria José Dozza. **Música midiática & o gosto musical das crianças**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2006.